

Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 12500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

A visita real

Annuncia-se para breve a primeira visita de el-rei ás provincias do norte. Em boa hora venha, que estas aproximações intimas entre a realza e o povo, só servem para mais reavivar e estreitar mutuos laços de sympathia e de respeito, que nunca deviam ser quebrados.

Não é esta viagem real nenhum reclamo apparatuso para ostentação de festas e de grandezas monarchicas, nenhum encomendado ensejo para manifestações brilhantes e ruidosas, tanto mais bolofas, quanto menos sinceras e leaes! Nem a crise que Portugal hoje atravessa, é de molde para luxuosos dispendios; nem el-rei, que de sobra conhece intimamente as necessidades e o estado precario da nação, quereria folgar em apparatusos grandiosos, quando o povo geme e chora de miseria por essas provincias fóra!...

Não vem el-rei em som de festa. Foi Sua Magestade mesmo o primeiro a recomendar que se abstivessem por completo de todas as manifestações e recepções caras, em que o fausto apparatuso da corte tantas vezes encobre e até mascara o entusiasmo sentido e affectuoso dos povos. Faltar-lhe-hão pois os estrondos ensurdecedores da dynamite, as harmonias espectaculosas das phylarmonicas aldeãs, o drapejar pittoresco e alegre das flâmulas e galhardetes de cores vivas! Mas nem por isso, a recepção será menos cor-deal, menos sincera de consequências menos proveitosas para o futuro e para o renascimento industrial e economico da patria. E no seu coração apaixonado de portuguez leal, el-rei sentirá profundamente a alegria de ter assim concorrido, com o seu esforço de primeiro magistrado da nação, para o bem estar e para o progresso d'esta terra, que Elle ama tão intensamente como nós todos a amamos.

A proxima viagem real não é uma simples digres-

são de recreio, a costumada visita ceremoniosa ás provincias do norte, depois do accesso ao throno. Mais, muito mais do que isso, ella representa sobretudo a comprehensão nitidissima dos direitos e dos deveres d'um rei, que assim quer palpar e conhecer de visu as necessidades e as misérias do seu povo.

Precisa Portugal d'um largo fomento industrial e economico que o alforrie de vez das pezadissimas algemas das outras nações estrangeiras? Urge, n'este alto e amplo sentido de libertação da velha industria tradicional portugueza, n'este avivamento patriótico das nossas antigas energias latentes, n'esta criação de forças novas, que todos nós nos unamos, como um só corpo e uma só vontade, para o proximo renascimento, o largo e prospero futuro d'esta terra amiga da patria? Pois tome el-rei o seu lugar, o primeiro entre todos, n'esta cruzada santa da industria e do commercio portuguezes, cruzada já tão auspiciosa e tão felizmente iniciada, por occasião da sua recentissima viagem ao importante centro fabril da Covilhã.

E apesar de escassearem agora os apparatusos festivos, que deslumbram o aquecem os olhos, mas deixam impassível e frio o coração, a despeito da mesquinhez, da boa e santa simplicidade das costumadas pompas officiaes, el-rei e a rainha sua esposa encontrarão sempre, e hoje mais do que nunca, a serena cor-dealidade das grandes affeições, as sympathias, o respeito, a amorosa e sincera dedicação, de subditos e amigos lealissimos.

Assim o pensam, assim o sentem todos os portuguezes patriotas. Assim o pensa, e assim o sente tambem a *Folha de Villa Verde*, simples interprete do sentimento unanime d'um dos concelhos mais populosos, mais ricos e mais importantes do norte do paiz.

SECÇÃO AGRICOLA

As applicações e qualidades da madeira do *Eucalyptus Globulus*

A arvore do futuro, o *eucalyptus globulus* tem-se generalizado

tanto em Portugal que já hoje se encontra quasi por toda a parte.

A arvore é já muito bem conhecida como d'um desenvolvimento muito mais rapido do que outra qualquer; o que porém não está geralmente conhecido ainda em Portugal, é a qualidade da madeira.

As poucas opiniões que por enquanto tem sido emitidas a este respeito em Portugal apresentam grandes divergencias, e eu creio que estas procedem das diversas idades das arvores e das diversas localidades aonde foram produzidas.

Qualquer pessoa inexperiente vando que um castanheiro, por exemplo, de 15 ou 20 centímetros de diametro dá boa madeira e de muita dura para ramadas, etc., pensa tambem que um *eucalyptus* do mesmo diametro deve dar madeira igualmente boa e de tanta dura; por isso ao fazer do *eucalyptus* applicação identica, se vê que ao fim d'um anno e meio esta madeira tem apodrecido, conclue logo que não presta para nada; deve porém fazer-se um juizo precipitado.

O *eucalyptus* de 20 centímetros de diametro podia ter apenas 5 ou 6 annos de idade enquanto que o castanheiro, do mesmo diametro, teria alguns 20 annos e talvez mais. O *eucalyptus* com esta mesma idade apresentaria uma qualidade de madeira muito differente d'aquella que apresenta com 5 annos apenas.

Eu tenho amostras d'esta madeira de idade de 2,5, 7,14 e 29 annos, criadas em Portugal, e noto que a differença entre umas e outras é muito sensivel.

N'esta como em todas as outras arvores se nota que quantos mais annos tiverem até que sejam arvores perfectas, tanto mais forte, compacta e dura é a madeira, e mais resistencia oppõe á acção dos agentes destruidores, assim atmosphericos como vegetaes e insectos.

Segundo os dados que tenho podido colher, a madeira do *eucalyptus globulus* quando se possa dizer que a arvore está feita, deve igualar o castanho na duração e é muito superior a elle em força.

Para que a arvore do *eucalyptus* se possa dizer feita, é preciso que tenha 20 annos d'idade, e então é já um colosso e pode dar tronchos de 2 a 3 palmos ou mais de largura (sendo creado em terreno bom); porém d'esta idade são muito poucos os *eucalyptus* que existem hoje em Portugal.

Tendo o *Eucalyptus* 8 annos a madeira é já muito forte relativamente á idade.

A razão por que a madeira do castanho dura muito, é, quanto a mim, devida em grande parte á elevada percentagem de tanino que contém; mas o *eucalyptus* pela sua parte tambem contém grande porção d'elle na gomma averme-

lhada que algumas vezes até a olho nu se vê entre as fibras. Esta gomma chamada «kino» pode ser aproveitada para o curtume de couros, e consta-me que ella se tira das arvores por meio de incisões feitas na casca durante a primavera, do mesmo modo como se sangram os pinheiros.

O caruncho, o inimigo dos travejamentos, não respeita o «caruncho», a madeira exterior do castanho, mas sim a madeira madura e rija. Mas a madeira madura e feita do *eucalyptus* é muito mais rija e compacta que a do castanheiro, e resiste igualmente ao caruncho, como tenho presenciado.

Da Australia d'onde o *eucalyptus* é indigena e onde a sua madeira é bem conhecida temos nós as melhores informações.

Para todas as obras em que é necessaria força de duração de madeira resistente é elle lá usado, e muito principalmente para travejamentos, etc., para cujo fim é considerado *incorrupível*.

Para pontes, construcções navaes, e para carros é tambem excellente, (vide «*Eucalyptographia*» pelo barão E. Von Mueller).

É igualmente usado com muito bom resultado para travessas de caminhos de ferro, mas para tal applicação é preferida o *eucalyptus* vermelho «*eucalyptus rostrata*» que dehaixo da terra é ainda de mais duração que o «*Globulus*».

O barão Von Mueller na sua obra «*Eucalyptographia*» sobre as varias especies de *Eucalyptus* diz com respeito á madeira do *eucalyptus globulus* que se emprega na Australia em lhaças de carros, na construcção da parte inferior dos mesmos, raios, arcos de rodas, caixas dos eixos, charruas, cabos de machados, alviões, pás, entadas, martellos e outras applicações semelhantes.

Pode-se deduzir que a madeira do *eucalyptus globulus* tem mais que a força necessaria para travejamentos.

Sobre a duração ha aqui poucas experiencias, mas o Barão Von Mueller diz que na construcção de casas é uma das melhores madeiras para travejamentos, madeira muito pezada.

Tenho visto aqui algumas traves postas ha 3 e 6 annos sem deterioração, e para um casebre pequeno que mandei fazer, em vez de choupo, comprei madeira de *eucalyptus globulus* para todas as traves e barrotes.

Custaram-me algumas libras menos do que se fossem de choupo e o resultado foi satisfactorio.

Como porém ha só tres annos que foram postas, não pôde por ora este caso servir bem como exemplo. A experiencia d'um seculo na Australia tem mostrado que esta applicação é uma das mais proveitosas que se pôde dar á madeira do *eucalyptus*.

Sabendo que algumas especies de *eucalyptus* eram na Australia empregadas para vasilhame man-

dei fazer dois cascos de pipa, e para vêr se a madeira do *globulus* dava algum gosto ao vinho mandei-os encher sem serem previamente avinhados, como se costuma fazer com os cascos de madeira de Riga.

Alguns mezes depois á prova o vinho mostrava um gosto amargo do tanino devido sem duvida a gomma resinosa «kino» contida nas libras da madeira, mas não mais do que costuma dar a madeira de carvalho de Riga na avinhado.

Mandei tirar este vinho e deitar-lhes outro, que conservaram por espaço d'um anno sem ganhar gosto dos cascos.

Por isso os cascos d'esta madeira só precisam de ser avinhados para substituir a madeira de Riga. Este resultado é muito importante para a futura industria vinicola d'este paiz porque abre um consumo grande para esta madeira e auxiliará o commercio de vinhos, assegurando a continuação, por um preço modico, de madeira para cascos, tendendo a madeira de carvalho a tornar-se cada vez mais escassa e mais cara.

É muito importante que a madeira para as aduellas seja serrada segundo a direcção indicada pelos veios medulares que correm do centro para o exterior em todo o comprimento do pau, e obstem depois á passagem de liquidos através das aduellas.

As aduellas de madeira de carvalho de Riga e Quebec são serradas ou rachadas n'este sentido, e o brilho que se vê n'ellas a espaoça, alhadas de chipa, é produzido pelos raios medulares que assim se tornam visiveis a olho nu, mas que com o auxilio d'uma lente melhor se vêem. Para vasilhame é preciso que a madeira seja madura e compacta, com fibra direita e sem nós. Sendo as arvores cultivadas para este fim e por isso aparadas todos os annos, não ha difficuldade em se obter madeira n'estas condições.

Se as arvores forem novas, pôde-se aproveitar para este fim só o cerne, ou madeira do centro dos paus, por ser mais compacto, e é preciso que as aduellas sejam serradas por pessoa que entenda de serragem de aduellas para vasilhame.

Nas proximidades d'Alemquer consta-me que a madeira de *eucalyptus* tem sido empregada com bom resultado na construcção de toneis graudes para vinho.

O tronco d'esta arvore é notavelmente direito e por isso se presta a dar aduellas muito compridas e largas.

Desejando preceder a mais algumas experiencias mandei fazer uma commoda para roupa. O exterior é de madeira de *eucalyptus* de 10 annos de idade e o interior das gavetas de platano (*Platanus occidentalis*). O resultado foi tambem satisfactorio. A madeira de *eucalyptus* recebe muito bem o verniz e mostra um lindo veio prio-

cialmente em volta dos nós, e algumas vezes tem um veio asselinado.

Mande fazer d'esta madeira um cabo para uma enxada, e para isso é excellente.

Aos snrs. Couto & C.^a com fabrica a vapor de cadeiras em Campanhã lembrei experimentarem esta madeira para cadeiras de madeira vergada.

Nos primeiros ensaios que fizeram encontraram alguma difficuldade em vergar peças grossas por causa da grande força da fibra, mas depois conseguiram vencer as e já entraram no consumo muitos centos de cadeiras feitas d'esta madeira.

Tendo fallado das vantagens do eucalyptus é justo que tambem se notem os defeitos, e todas as madeiras os teem.

(Continua)

CHRONICA LOCAL

Aos contribuintes

Está em pagamento a 4.^a e ultima prestação da contribuição predial de 1890, assim como a ultima prestação da contribuição industrial que finda em 31 do corrente mez.

Fallecimento

No domingo passado pelas 2 horas da tarde, deixou de existir o nosso amigo o sr. Manoel José de Oliveira, d'esta villa.

Succumbiu aos effeitos d'uma pneumonia dupla, que como noticiamos no nosso numero passado, o havia prostrado no leito.

Tinha 39 annos de idade e era dotado com uma constituição forte e robusta, que difficilmente deixaria suppôr um tão breve fim ao nosso desditoso amigo.

Por isso, e porque o sr. Oliveira era geralmente estimado pela seriedade do seu caracter e pela bondade da sua alma e ainda pelo genio serviçal e obsequioso com que procurava servir todos os que careciam do seu prestimo, a noticia do seu fallecimento causou verdadeira consternação em toda a villa, logo que foi conhecida.

O sr. Manoel de Oliveira era um dedicado soldado do partido progressista e ainda durante a administração do sr. dr. Queiroz Ribeiro tinha exercido o cargo de regedor da freguezia da villa, que desempenhou honradamente com o seu genio activo, conciliador, honesto.

Que descanse em paz a alma d'este bonissimo amigo, tão inesperadamente roubado aos carinhos da familia, e á estima e sympathia de todos os seus concidadãos! A todos os seus e em especial a seu sogro e ao nosso amigo o sr. Manoel José dos Santos, honrado industrial, os nossos pezaes.

Noticias agricolas

Terminaram as vindimas em todo o concelho. A qualidade do vinho é excellente. A produção foi boa mas não muito maior que a do anno passado. Em geral os lavradores em cujas propriedades abunda a uva chamada tinta tiveram este anno mais vinho que no anterior, os outros o mesmo.

As ultimas chuvas teem causado grandes prejuizos aos milhos, uma grande parte dos quizes ainda está por ceifar. Em compensação as hortaliças, herbas e pastagens teem lucrado muito com ellas.

Algumas agnas de fontes e minas que tinham seccado reapareceram já.

Enfermo

Tem estado bastante doente o sr. dr. José Luiz de Sousa Gama, respeitavel e distincto cauidico n'esta comarca.

Fazemos votos pelo seu immediato restabelecimento.

Missa

Na passada quinta feira rezou-se na capella de Santo Antonio, d'esta villa, uma missa por alma da exc.^{ma} snr.^a D. Maria Eduarda da Cunha Sequeira sogra do integerrimo e illustre juiz de direito d'esta comarca.

Assistiram áquelle acto muitas pessoas das relações do sr. dr. Fernandes Braga.

Eucalyptus

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o interessante artigo que a «Folha de Villa Verde» hoje publica na sua secção agricola e que é devido á penna do intelligente escriptor o sr. Tait, residente no Porto e proprietario do esplendido *chalei* do Gerez, onde se hospedaram Suas Magestades na sua visita áquellas montanhas. O nome do esclarecido agricultor dispensa todos os *reclames* que podessamos fazer ao artigo, mas se isso não bastasse para fazer reahir n'elle a attenção dos nossos leitores, esta seria sem duvida atrahida pelo assumpto importante que ali é tratado e que por certo é um dos de maior actualidade para a agricultura portugueza.

Regresso

Recolheu da sua casa de Passo ao Porto o distinctissimo clinico sr. dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas.

Eschola de Soutello

Publicamos hoje na sua integra o annuncio, inserto no *Diario do Governo*, relativo ao provimento das escholas dos sexos masculino e feminino da freguezia de Soutello, d'este concelho.

E' o seguinte:

Ministerio dos negocios da instrucção publica e bellas artes—1.^a Direcção geral

Pela direcção geral da instrucção primaria se annuncia concurso de trinta dias, a contar do immediato ao da publicação d'este annuncio no «Diario do governo», para provimento das escholas de instrucção primaria elementar, tanto a do sexo masculino como a do feminino, creadas por decreto de 9 de maio ultimo na freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, districto de Braga.

O ordenado de cada um dos professores é de 130\$000 reis, alem das gratificações a que tiverem direito, nos termos da legislação em vigor, tudo pago pelo estado como administrador

da quantia de 20:000\$000 reis nominadas em inscrições da divida publica, legada pelo commandador Manoel Joaquim de Faria.

Os concorrentes deverão apresentar na referida direcção geral, dentro do prazo do concurso, os seus requerimentos, instruidos com os seguintes documentos:

1.^o Qualquer dos seguintes diplomas:

Diploma de approvação no ensino normal do 2.^o grau;

Diploma de habilitação para o ensino complementar;

Diploma de approvação em qualquer curso de instrucção superior;

Diploma de approvação em qualquer curso de instrucção secundaria;

Diploma de approvação no ensino normal do primeiro grau; ou

Diploma de habilitação para o ensino elementar.

Aos candidatos habilitados para o ensino elementar com a classificação de *distinctos* ou *bons* na conformidade do decreto de 30 de outubro de 1869, servirá de diploma o «Diario do governo», devidamente sellado, em que foram publicadas as listas das classificações.

2.^o Certidão de idade, e, quando esta fór superior a vinte annos, documento por onde provem haver satisfeito aos preceitos das leis do recrutamento.

Os candidatos que estiverem em exercicio n'alguma escola publica, devem juntar ao requerimento, alem do diploma, atestado sobre o seu procedimento moral e civil e qualidade do serviço, passado pela camara municipal do respectivo concelho.

Os que não estiverem no exercicio do magisterio apresentarão certificado do registo criminal e atestado de procedimento moral e civil, passado pela autoridade administrativa ou policial do concelho.

Direcção geral de instrucção primaria, em 14 de outubro de 1891.—*Frederico de Abreu e Gouveia.*

Discurso notavel

O sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo de Bethsaida, brindou a redacção d'este jornal com um folheto que contém o discurso por s. ex.^a proferido na camara dos dignos pares do reino em sessões de 23 e 25 de junho de 1891 na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

Por certo que os nossos leitores estão ainda lembrados do enorme ruido que se estabeleceu em derredor d'este discurso, das discussões mais ou menos apaixonadas a que elle deu lugar, da sarriavada de accusações e até insultos que a proposito d'esta oração, cahiu sobre o illustre prelado de Bethsaida.

D'isto tudo estarão lembrados, e por isso, e por motivos que só a nós e ao nosso criterio pertencem, nos julgamos dispensados de apreciar a *oportunidade politica* d'esta notavel peça oratoria. apreciando-a simplesmente pelo lado litterario, somos obrigados a declarar que reputamos este discurso um verdadeiro modelo de eloquencia parlamentar, sendo certo que poucos se terão pronunciado no parlamento tão notaveis e elevados na fórma.

Leiam-se essas 35 paginas e ter-se-ha conhecido um verda-

deiro monumento da litteratura portugueza, onde as galas da eloquencia a mais brilhante se succedem em periodos de uma belleza indescriptivel.

Ao sr. D. Antonio Ayres de Gouveia agradecemos a sua offerta.

Enferma

Tem estado doente, com um ataque benigno de *variola* a ex.^{ma} snr.^a D. Alzira de Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sympathica filha do nosso prezado amigo o sr. Victorio Feio, da nobre casa da Loureira, d'este concelho.

Fazemos os votos mais sinceros pelo immediato restabelecimento d'aquella illustre senhora, uma das mais distinctas da nossa elite.

Pharmacia

A pharmacia d'esta villa, habilmente dirigida pelo sr. Alberto Villela está montada com todo o acceio e escrupulo.

Merece realmente a confiança publica pela sollicitude que o seu digno director emprega no cumprimento dos seus deveres. Alli podem os doentes ter a certeza que encontram perfeição, honestidade e escrupulo no aviamiento de qualquer receita. Agora chega ao nosso conhecimento um facto que realmente é digno de elogio:—durante a epidemia da *influenza* o sr. Villela forneceu gratuitamente medicamentos a grande numero de indigentes d'este concelho.

Folgamos de consignar este facto e de termos ensejo de recomendar aos nossos leitores a acreditada pharmacia d'esta villa.

Providencias

Pedimos ao digno administrador d'este concelho que attendendo ás queixas de grande numero d'habitantes d'esta villa, providencie para evitar que as leiteiras vendam leite adulterado.

Segundo nos dizem o leite que se vende ahi diariamente é falsificado, com grave prejuizo da saude publica.

Já não é esta a primeira vez que pedimos providencias e que ellas teem sido tomadas, mas a verdade é que as leiteiras de tempos a tempos voltam ao abuso.

Bom seria que o castigo fosse applicado de fórma a servir de seguro exemplo.

Melhoras

Tem experimentado sensiveis melhoras a ex.^{ma} snr.^a D. Venancia Rodrigues, estimada filha do nosso amigo sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Estimamos sinceramente.

Regresso

Regressou a Braga o nosso prezado amigo e collega de redacção o sr. Abilio Maia.

Assalto!

Ha dias o correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro» noticiava a entrada no hospital de S. Marcos d'um tal João de Sousa que havia sido assaltado em Soutello.

Os creditos do assaltado não

são d'aquelles que façam acreditar no assalto por causa de roubo.

Questão de vinho e nada mais...

A' caridade

Antonio Rodrigues, do lugar de Cagide, d'esta villa, ha dois annos que se encontra em lucta com uma grave e terrivel enfermidade, ao mesmo tempo que vive na mais triste das misérias.

Pede-se á caridade publica que se lembre d'este infeliz.

Abade d'Athey

Este illustre orador sagrado está ha dias n'esta villa onde veio fazer as praticas do triduo do Coração de Jesus, na capella de Santo Antonio d'esta villa.

Estas praticas foram muito concorridas sendo o orador muito apreciado pela sua brilhante eloquencia.

Missa

Hontem, com grande assistencia, rezou-se na capella de Santo Antonio uma missa por alma do fallecido sr. Manoel José d'Oliveira.

Fallecimento

João José Ribeiro, conhecido pelo «Fofa», que em tempo fora zelador da Camara d'este concelho, falleceu na quinta feira.

Moedeiros falsos

Das cadeias de Braga seguiram para Lisboa áfim de cumprir a pena que lhes foi imposta pelo crime de fabrico e passagem de moeda falsa Manoel José de Mello Borges e Antonio José d'Araujo, ambos d'esta comarca.

Infelizes a quem uma sorte madrasta arrastou a um caminho desgraçado que lhes tolheu em principio da vida todo o futuro.

Oxalá que este exemplo sirva a todos aquelles que andam arredios da estrada do Bem e lhes faça vêr os tristes escolhos a que conduz um proceder incorrecto e fóra de todas as regras moraes.

Raout

No passado domingo reuniram-se no solar da Torre, em Soutello, algumas familias d'esta villa, dansando-se animadamente até ás 4 horas da manhã.

Hospede

A' casa do Souto, em Geme, veio passar alguns dias o sr. capitão Fontoura, de infantaria 8, e s. ex.^{ma} familia.

O tempo

Estamos em pleno inverno. A semana que hontem findou foi uma verdadeira semana... de dezembro. Chuvvas, vendavaes, trovões, nada faltou.

Os nossos rios Cavado e Homem, vão cheissimos.

Norherlooson, o famoso astrologo previu com notavel exactidão o tempo da semana que findou. Offerecemos aos nossos leitores o seu boletim e por elle verão não só como se realisaram as profecias do sabio relativamente á semana finda, mas ainda a sorte que nos espera nos dias finaes d'este mez.

Eacrevia elle em 17 do corrente :

Terça-feira 20 será o inicio do periodo mais chuvoso da segunda quizena do corrente mez de outubro. Com effeito, desde esse dia até sexta-feira seguinte, deve passar por sobre a Europa uma invasão atlantica, notavel, relativamente, tanto pela sua extensão como intensidade. Será n'esso dia, 20, que a citada invasão, tendo então o seu centro perto do archipelago açoriano, entrará na Europa, cahindo directamente sobre a Península, onde produzirá tempestades com ventos rijos, de SO.

Quarta feira, 21, será o dia mais chuvoso de toda a actual quizena, e talvez mesmo de todo o mez. O nucleo tempestuoso estará situado a NO. da Península; as chuvas serão geraes, alastrando-se principalmente nas regiões de N e NO., predominando os ventos d'entre os quadrantes de SO. e NO.

Quinta feira, 22, ter-se-ha o nucleo tempestuoso deslocado para o golpho da Gasconha, continuando a exercer notavel influencia sobre a Península, produzindo chuvas geraes que serão mais copiosas, principalmente nas regiões septentrionaes, de SO. e central. Predominarão ventos d'entre SO. e NO., descendo a temperatura abaixo da normal.

A invasão atlantica a que nos vimos referindo, irá atravessando o continente europeu, no sentido do leste-oeste, inclinando um tanto para norte. No dia 23 deve ella ter o seu nucleo situado á entrada do mar do norte. Mais afastada, como catará então da nossa Península, a sua acção será tambem menos intensa sobre as regiões que habitamos, e manifestar-se-ha apenas por chuvas nas regiões de NE. principalmente, acompanhadas de ventos de NO.

O dia 24 será o ultimo d'este periodo de chuvas. A invasão atlantica que o começou, deverá ter n'esse dia o seu nucleo situado no mar Baltico.

No dia 25, nova invasão atlantica penetrará na Europa por NO., não influido na nossa península.

No dia 26, formar-se-ha nas paragens das Canarias uma depressão, que juntando a sua acção á da invasão de que vinhamos fallando, fará com que esta se torne n'esse dia mais sensível que em 25. Essa depressão, porém, limitar-se-ha ás ilhas Canarias, e d'ahi não passará.

Equidistante das trajectorias, seguidas pelas invasões atlanticas de 20 a 25, deverá atravessar a Europa, correndo para leste, uma invasão atlantica que no dia 30 deve ter o seu nucleo situado a SO. das Ilhas Britannicas, estendendo a sua acção sobre a nossa península desde as regiões septentrionaes e de nordeste até ao centro. Chuvas geraes acompanhadas de vento d'entre NO. e SO. serão as consequencias d'essa invasão atlantica sobre a Península, e com ella passarão os dias 30 e 31 do corrente mez.

Expediente

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de Setembro, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo n'este concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a importancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos

Aos snrs. assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

ANNUNCIOS

CONCURSO

Perante a camara municipal do concelho de Villa Verde se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da publicação d'este no *Diario do Governo*, o lugar de facultativo do 3.º partido municipal, com séde em Villa Verde e com o ordenado de 300\$000 reis, sujeito ás condições consignadas no artigo 173.º do *Codigo Administrativo*, assim como ás que foram deliberadas pela mesma camara em sessão de 26 de setembro ultimo e que estão patentes na respectiva secretaria.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela Universidade de Coimbra ou por qualquer das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como documento de isenção do recrutamento, attestados de bom comportamento passados pela camara municipal e pelo administrador do respectivo concelho, e certidão do registro criminal.

Secretaria da camara municipal de Villa Verde, 15 d'outubro de 1891.

O vice-presidente da camara,
525) *Lourenço Soares Rodrigues.*

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Joaquim Gomes morador que foi no lugar do Covello, freguezia de Covas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os credores e legatarios desconhecidos ou

dimiciliados fóra da comarca, para deduzirem seus direitos, nos termos do disposto no § 4.º, do artigo 696, do *Codigo do Processo Civil.*

Braga 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
527) O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de Lourenço Ribeiro morador que foi no lugar de Fundevilla freguezia de Soutello, d'esta comarca correm editos de trinta dias a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, nos termos do disposto no § 4.º, do artigo 696, do *Codigo do Processo Civil.*

Braga 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
526) O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 15 de novembro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Tres leiras de terra lavradio, denominadas «a leira da versadinha de cima»,—«a leira da versadinha de baixo», e «o campo da cortinha da quintão», sitas no lugar de Quintão, freguezia de Aboim, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra Rosalia Maria de Arango, da dita freguezia de Aboim, para pagamento da quantia de réis 13\$664. de sóros dos annos 1890 e 1891, sel-

los e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão de fazenda supplente,
528) *Jeronymo dos Reis Principe.*

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 15 de novembro proximo futuro, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação em hasta publica dos bens seguintes:

Uma morada de casas sobradadas, sitas no lugar das Quintães, freguezia de Covas, e penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra João Luiz Cerqueira, da dita freguezia de Covas, para pagamento da quantia de sessenta e cinco reis, de contribuição municipal do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 22 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
529) O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão de fazenda supplente,
Jeronymo dos Reis Principe.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 15 de novembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial,

se tem de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens seguintes:

Uma morada de casas terreas, sitas no lugar de Mixões de baixo, da freguezia de Valdreu, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional promove contra Rosa Rodrigues, da dita freguezia de Valdreu, para pagamento da quantia de 125 reis de contribuição predial do anno de 1889, sellos e custas do processo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na fórmula da lei.

Villa Verde 23 de Outubro de 1891.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
530) *Fernandes Braga.*

O escrivão de fazenda
Arthur Norton da Silva Rosa.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro Francisco José d'Araujo, de desoito annos de idade, residente em parte incerta no Estados Unidos do Brazil; e todos os mais interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca para no prazo de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio n'um dos periodicos da localidade, deduzirem o seu direito, querendo, e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joanna Maria Barbosa, moradora que foi no lugar da Igreja freguezia de Barbudo, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 9 d'Outubro de 1891.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Fernandes Braga.

524) O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Prego, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco do porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$300 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de **Pierre Zaccane**, traduzida por **A. M. da Cunha e Sá**.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Biblioteca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Após terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de **James Middleton**, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importância de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz do Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materias economicas assim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçoneas

OBRAS POSTHUMAS

do
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal sente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLOÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Para obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Cervasio Lobato

Romance de grande sensação.
desenhos de Manoel de Macedo,
reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra do Lisbon ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lujan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lemos Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
A BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juilherm, Muzrel, Irétre, etc.; 20 planchas de opoções neutras e 10 phototypias segundo o litho da ex.ª sr.ª D. Marianna Rulens e dos ex.ªs snrs. Carlos Rulens, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peizoto.
PREÇO 1\$000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Coq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photolithographias e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens da toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.